

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E MERCADO DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO BRASIL E NO MUNDO

João Carlos Medeiros Madail¹
Luiz Clovis Belarmino²
Dienice Ana Bini³

Resumo

A agricultura orgânica se caracteriza pela não utilização de produtos químicos como fertilizantes de alta solubilidade, defensivos agrícolas e demais produtos de origem sintética. É um segmento que está em plena expansão, o aumento do consumo de produtos orgânicos é estimulado pelos avanços da ciência, que revelam os riscos para a saúde, advindos do consumo de alimentos contaminados dos resíduos de produtos químicos. Nesse sentido este trabalho analisou o panorama mundial e nacional da produção orgânica, bem como a evolução do mercado consumidor, importador e exportador, apontando tendências do segmento. As informações foram coletadas por meio de revisão bibliográfica, principalmente a sites nacionais e internacionais. O principal continente produtor é a Oceania com um crescimento anual de 12%, a América Latina é o terceiro principal continente produtor e cresce a uma taxa superior a 8,0% ao ano. Os principais produtos orgânicos produzidos no mundo são frutas, cereais, café e açúcar. O Brasil exporta a quase totalidade da produção nacional, os EUA e Europa são os principais consumidores desses produtos. Concluiu-se que a produção orgânica está em expansão no mundo e no Brasil. Por outro lado o país ainda carece de normas para garantir a qualidade de seus produtos. Por fim, o consumo de orgânicos é maior nos países desenvolvidos, onde o acesso às informações e o poder aquisitivo da população é maior.

Palavra-chave: consumo; importação; exportação; tendência.

Abstract

Organic agriculture is characterized by not using chemical fertilizers as high solubility, pesticides and other products of synthetic origin. It's a segment that is booming, increased consumption of organic products is stimulated by advances in science, which show the risks to health from the consumption of contaminated food waste chemicals. In that sense this study examined the global scene and national organic production, as well as developments in the consumer market, importer and exporter, showing trends in the segment. Information was collected through literature review, mainly national and international sites. The main producer is the Oceania continent with an annual growth of 12%, Latin America's third largest producer and the continent is growing at a rate exceeding 8.0% per year. The main organic products produced in the world are fruits, cereals, coffee and sugar. Brazil exports almost all of domestic production, the U.S. and Europe are the main consumers of these products. It was concluded that organic farming is growing worldwide and in Brazil. In addition, the country still lacks standards to ensure the quality of their products. Finally, the consumption of organic products is higher in developed countries, where access to information and the purchasing power of population is higher.

Key world: consumption, imports, exports trend

INTRODUÇÃO

A evolução da ciência médica, traduzida na descoberta de soluções para várias doenças, que causavam, no passado, a morte prematura de pessoas e limitavam a sua existência a pouco mais e 50 anos, tem mudado radicalmente, fazendo a humanidade viver mais e com qualidade de vida.

Nesse sentido, novos hábitos associados a uma alimentação mais saudável têm sido buscados por um contingente cada vez maior de pessoas de países desenvolvidos com reflexos em todos os cantos do mundo, onde se concentram segmentos sociais atentos às novas descobertas em benefício da saúde humana.

A principal fonte natural de alimentação, oriunda da agricultura, ao longo dos anos, vem-se valendo de técnicas agrônômicas que recomendam a introdução de agroquímicos para o aumento da produtividade e, por conseguinte, a expansão da oferta desses alimentos, para atender a demanda crescente de uma população mundial com crescimento vegetativo positivo.

Entretanto, esse sistema de produção tem sido contestado em função do uso indiscriminado ou do mau uso desses agroquímicos, detectado nos alimentos na forma de resíduos, que podem causar danos à saúde humana. O retorno ao sistema de produção agrícola com uso racional, ou mesmo isento de químicos tem sido

¹ EMBRAPA, Pelotas, RS. E-mail: medeiros.madail@cpact.embrapa.br

² EMBRAPA, Pelotas, RS. E-mail: luiz.belarmino@cpact.embrapa.br

³ EMBRAPA, Pelotas, RS. E-mail: dienicebini@gmail.com

praticado pelos produtores, em função das exigências dos consumidores deste século ou pela consciência dos malefícios dos químicos para a saúde do produtor, dos animais e do meio ambiente.

Como, no contexto atual, quem define a questão do que produzir é o consumidor, e este está cada vez mais exigente em termos de origem, qualidade, regularidade de oferta e preço, é natural que os produtores acatem a tais exigências e busquem adequar-se a novas maneiras de produzir.

O sistema de produção alvo deste estudo é o orgânico, que segundo Ormond (2002) trata-se de um conjunto de processos de produção agrícola que parte do pressuposto de que a fertilidade do solo é função direta da matéria orgânica nele contida. A ação de microorganismos presentes nos compostos biodegradáveis, existentes ou colocados no solo possibilitam o suprimento de elementos minerais e químicos necessários ao desenvolvimento dos vegetais cultivados.

Os produtos etiquetados como “orgânicos” são aqueles produzidos com métodos de produção orgânica claramente definidos, ou seja, refere-se ao processo de produção como sendo mais importante do que o próprio produto. Esse sistema cresce no mundo a taxas elevadas e já atinge 138 países. (WILLER, 2010)

O continente Oceania reúne os países com as maiores áreas de produção orgânica, seguido da Europa e América Latina. A produção orgânica tem presença nos demais continentes, mas em áreas inferiores, equivalentes a 5% (WILLER, 2010).

Os grandes fornecedores de produtos orgânicos para o mercado internacional encontram-se na União Européia, com destaque para a Espanha e Dinamarca. Já os maiores compradores são os Estados Unidos, a Alemanha, o Japão e o Reino Unido.

O objetivo do estudo é o de analisar a evolução da produção e do mercado de produtos orgânicos no mundo, descrever sobre suas dinâmicas e avaliar a inserção do Brasil nesse contexto. O artigo analisa o panorama mundial e nacional da produção de orgânicos e a evolução do mercado consumidor, exportador e importador.

1. SEGMENTO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS.

Segundo o Planeta orgânico (2010), o conceito de agricultura orgânica surgiu no período de 1925 a 1930, a partir dos estudos e pesquisas do inglês Sir Albert Howard, realizados na Índia, onde permaneceu por muitos anos. Para ele, deve-se considerar como importante a utilização da matéria orgânica e da manutenção da vida biológica do solo.

No início dos anos 30 houve o alerta em relação ao modelo de exploração agrícola com efeitos prejudiciais às terras férteis provocados pelo uso indiscriminado de insumos químicos e alta mecanização das lavouras o que concorreu para reflexões em torno de alternativas com objetivos claros de sustentabilidade.

Nos anos 60, constatados os danos ambientais causado pelo modelo de agricultura convencional, surge o conceito de agricultura alternativa, onde se insere o método da agricultura orgânica.

Descreve-se a agricultura orgânica como um sistema de produção que exclui o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade, agrotóxicos, reguladores de crescimento e aditivos para a alimentação animal, compostos sinteticamente (DAROLT, 2010).

Em contrapartida, recomenda-se o uso de esterco animais, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças, ações que fazem parte do método da agricultura orgânica (DAROLT, 2010).

Em função dos crescentes movimentos a favor da agricultura ecológica no mundo e, posteriormente no Brasil, ocorridos nos anos 70, ampliaram-se os mercados para produtos ecológicos, o que exigiu providências públicas no aspecto legal.

Na Tabela 1 estão relacionadas o tipo de regulamentação para produtos orgânicos implantadas em alguns países e o Programa de Acreditação.

Tabela 1. Standards, Regulamentações Técnicas e Programa de Acreditação dos produtos orgânicos.

Normas – nível nacional	Demeter (Suíça), Bioland (Alemanha); IBD, AAO, ABIO (Brasil); KRAV (Suécia); Soil Association (GB)
Regulamentação Técnica e Acreditação	Kopdex (Áustria); AB (França). UKROFS (GB); AQIS (Austrália), JAS (Japão, 2000); NOP (EUA 2002); IN 007/99 – Normas técnicas e IN)6/02-Acreditação (Brasil).
Normas: Supranacional	OCIA (EUA, Canadá).
Regulamentação Técnica e Acreditação: Supranacional	União Européia (2092/91 – vegetal; 1804/99-animal); EM-45011 (Acreditação)
Normas e Acreditação	Programa garantia IFOAM (IBS – Normas animal/vegetal – 1981/2002; ICPP – 1996/1998 (Acreditação); ISSO-65 (1996) – Acreditação de certificadoras de produtos Codex Alimentarius – Diretrizes (vegetal – 1999; animal – 2001: GL. 32 1999/Ver. 2001).

Fonte: planetaorganico 2010.

No Brasil, com base na Instrução Normativa nº 007 de 17 de maio de 1999, o Ministério de Estado da Agricultura e do Abastecimento, estabeleceu as normas de produção, tipificação, processamento, invase,

distribuição, identificação e de certificação da qualidade para os produtos orgânicos de origem vegetal e animal. Foi a primeira normativa brasileira sobre a agricultura orgânica. Entretanto, a Lei nº 10.831/2003, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) foi aprovada em 23/12/2003 regulamentada pelo decreto nº 6323 de 29/12/2007, com a participação de outros ministérios, órgãos estatais e iniciativa privada.

Por outro lado, segundo Brasil (2005), mesmo que a rede de produção e comercialização de produtos da Agricultura Orgânica esteja em crescimento, ainda não alcançou o seu potencial máximo. Para o autor, não existe regulamentação internacional clara para as redes de produção e comercialização destes produtos. A falta de harmonização dos mecanismos de controle e garantia da qualidade orgânica, um sério obstáculo para o seu desenvolvimento no Brasil. O que se constata hoje, na prática, são produtos orgânicos certificados e produtos orgânicos submetidos a alguma forma de registro e controle social, aceitos pelos consumidores dependendo das exigências dos diversos canais de comercialização.

No Brasil, a década de 80 marcou o surgimento de várias Organizações Não Governamentais com propósito de atuar na agricultura orgânica de forma articulada, sob a coordenação da Rede Projeto Tecnologias Alternativas – PTA posteriormente Assessoria e Serviços, Projeto Agricultura Alternativa-AS-PTA.

Nesse mesmo período, em função do interesse crescente de pessoas influentes, formadoras de opinião, pelas questões ambientais e dos consumidores por este tipo de produto, vários técnicos e pesquisadores aderiram ao movimento, reforçando os argumentos contrários ao processo degradante promovido pela agricultura convencional.

A partir daí foi iniciada a fase importante do processo de produção orgânica, com a introdução de estudos científicos com objetivo de dar respaldo às ações em andamento, carentes de fundamentação técnica.

Nesse contexto vários estudos já foram realizados ampliados, não só no aspecto tecnológico, mas no econômico, social e ambiental. Este estudo foca a agricultura orgânica, no aspecto econômico da produção, mercado e consumo no mundo e no Brasil, com vistas a conhecer o fluxo destas atividades, os países envolvidos e suas tendências.

2. ASPECTOS DA PRODUÇÃO, DO MERCADO E DO CONSUMO MUNDIAL DE PRODUTOS ORGÂNICOS.

Segundo Gudynas (2003), a área agrícola mundial com a produção orgânica no ano de 2002 era de 22.811.267 de hectares. Em apenas sete anos, esta área registrou acréscimo de 62%, visto que, em 2009, segundo Willer (2010) chegou a 35 milhões.

A tabela 2 mostra a evolução das áreas de agricultura orgânica em relação as áreas convencionais. No período de 1999 a 2008, a área explorada com agricultura orgânica cresceu mais de 200%, respondendo a demanda por este tipo de produto no mercado mundial.

Tabela 2. Evolução das áreas agrícolas orgânicas comparadas a áreas de exploração convencional no mundo, 1999 - 2008.

Ano	Agricultura orgânica	Outras áreas
1999	11.000.000	4.100.000
2000	14.800.000	5.600.000
2001	17.300.000	21.000.000
2002	19.700.000	19.800.000
2003	25.500.000	22.500.000
2004	29.700.000	26.700.000
2005	28.900.000	27.000.000
2006	30.500.000	30.700.000
2007	31.100.000	31.500.000
2008	35.000.000	31.800.000

Fonte: Willer (2010)

O continente que detém a maior área com a produção orgânica certificada é a Oceania, com 35% da área explorada no mundo. A tabela 3 reúne informações sobre os demais continentes em termos de área certificada e demais áreas não certificadas, onde se constata a superioridade das áreas certificadas, no total explorado, em relação às não certificadas.

Tabela 3. Áreas certificadas e outras áreas orgânicas por continente em 2008.

Região geográfica	Área certificada (ha)	%	Outras áreas (ha)*
Oceania	12.100.000	35	-
Europa	8.200.000	23	9.600.000
América Latina	8.100.000	23	8.200.000

	do Norte	2.500.000	7	500.000
Ásia		3.300.000	9	4.100.000
África		900.000	3	9.500.000
Total		35.100.000	100	31.900.000

*Coleta silvestre, apicultura, aquíicultura, florestas, pastagens em terras não agrícolas.

Fonte: Willer (2010)

Na Tabela 4 observa-se o crescimento das áreas de cultivo com produtos orgânicos em praticamente todos os continentes. Apenas no continente africano no período de 2007 a 2008, registrou uma pequena redução.

Tabela 4. Crescimento percentual da agricultura orgânica nas principais regiões geográficas, 2008.

Região geográfica		2007	2008
Oceania		12,1	12,1
Europa		7,6	8,2
América	Latina	6,4	8,1
	do Norte	2,2	2,5
Ásia		2,9	3,3
África		0,9	0,2

Fonte: Willer (2010).

No ano de 2008, segundo a Willer (2010), foram avaliados 154 países/regiões em termos de área explorada, culturas mais importantes e número de produtores.

Os países com destaque, em termos de área de cultivo com produtos orgânicos, conforme Tabela 5, são a Austrália, com 45,43% da área cultivada entre os 10 países com as maiores áreas cultivadas com orgânicos no mundo, seguido da Argentina com 15,15%, bem abaixo da Austrália, mas quase 3 vezes superior aos demais países com destaque neste quesito.

Tabela 5. Os dez países com as maiores áreas de agricultura orgânica no mundo, 2008.

País/região	Área (hectares)	% de participação
Austrália (2007)	12.020.000	45,43
Argentina	4.010.000	15,15
China	1.850.000	6,99
Estados Unidos da América	1.820.000	6,88
Brasil (2007)	1.770.000	6,70
Espanha	1.130.000	4,28
Índia	1.020.000	3,86
Itália	1.000.000	3,79
Uruguai (2006)	930.000	3,53
Alemanha	910.000	3,44

Fonte: Willer (2010)

Existem, no mundo, algumas localidades (países, ilhas ou territórios) que destinam áreas significativas para o cultivo orgânico. Nas Ilhas Malvinas, por exemplo, a proporção de área para o este tipo de cultivo representa 36,9%. Em Liechtenstein, um país de pequenas dimensões (160 km²), a proporção é de 29,8%, conforme Tabela 6.

Tabela 6. Localidades com maior proporção de área explorada com agricultura orgânica em relação a convencional, 2008.

Localidades	Proporção % de área orgânica em relação a convencional
Ilhas Malvinas	36,9
Liechtenstein	29,8
Áustria	15,9
Suíça	11,1
Suécia	10,8
Guiana Francesa	10,5
Estônia	9,6
Letônia	9,1
Republica Checa	8,0
Itália	7,5

Fonte: Willer (2010)

A Tabela 7 mostra os cultivos orgânicos de ciclo permanente que ocupam os maiores espaços destinados a este tipo de sistema no mundo. Observa-se que ¼ da área é explorada com a cafeicultura, um dos produtos mais consumidos no mundo. Outro cultivo com destaque é a olivicultura com 23% da área, seguido de nozes, cacau, uva e outros.

Tabela 7. Produtos de ciclo permanente que ocupam os maiores espaços com cultivo orgânico no mundo, 2008.

Cultura	Participação %
Café	25
Oliveira	23
Nozes	10
Cacau	9
Uva	8
Outras	25

Fonte: Willer (2010)

Em termos de culturas anuais, os cereais orgânicos se destacam na ocupação dos espaços agricultáveis em 45% do total explorado, conforme Tabela 8. As pastagens ocupam o segundo lugar com 34% dos espaços, seguido das culturas, fonte de proteínas, como a soja, por exemplo e demais vegetais.

Tabela 8. Produtos de ciclo anual que ocupam os maiores espaços com cultivo orgânico no mundo, 2008.

Cultura	%
Cereais	45
Pastagens	34
Proteína	5
Vegetais	5
Outros	11

Fonte: Willer (2010)

Informações sobre agricultura orgânica, que podem se transformar em conhecimento, é um dos insumos mais importantes. A cada ano novos conhecimentos são incorporados ao processo produtivo, em atendimento a uma demanda crescente de novos consumidores, interessados em consumir alimentos saudáveis, livres de resíduos tóxicos, comuns no processo de produção convencional.

A cada ano cresce o número de países com informações sobre agricultura orgânica. Do ano de 2000 até 2008, houve um crescimento de mais de 400%, passando de 36 em 2000 para 154 em 2008, o que confirma o interesse mundial na produção e consumo de alimentos orgânicos.

3. ASPECTOS DA PRODUÇÃO, DO MERCADO E DO CONSUMO BRASILEIRO DE PRODUTOS ORGÂNICOS.

O Brasil figura desde os anos 70 nas estatísticas internacionais como um país produtor e consumidor de produtos orgânicos.

Segundo o IFOAM (2009), a área total cultivada no Brasil com produtos orgânicos no ano de 2008 foi de 1.765.793 há, sendo 932.120 há com explorações certificadas, 833.673 há de área em transição, com a atuação direta de 7.250 produtores.

O crescimento da área certificada como orgânica tem crescido no Brasil em função da incorporação de áreas de pastagens e de produtos florestais não madeireiros, (sistema extrativista).

Por outro lado a produção orgânica certificada no país encontra limitações por problemas de oferta e de organização do mercado, insuficiências nas políticas de estímulo à conversão e à produção (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Desde a década de 70 até 95 que marcaram as primeiras experiências na comercialização de produtos orgânicos nos supermercados dos principais centros consumidores de São Paulo e Rio de Janeiro, o processo de venda ocorreu de forma lenta.

Os primeiros produtos orgânicos comercializados a partir dos anos 90 foram o açúcar, o café, o frango, o fumo, a laranja, o leite, espécies olerícola, ovos e soja.

Os canais de comercialização mais procurados para a venda desses produtos foram os mais populares, que aproximavam os produtores dos consumidores. Esta, segundo Buainain & Batalha (2007), foi uma forma de aumentar a confiança na qualidade dos produtos, uma das principais preocupações dos produtores que, de alguma forma, estavam ligados a uma cooperativa, associação ou grupo organizado.

Para os produtores, a venda direta para os consumidores representava um investimento a mais em função da distância entre a propriedade e o ponto de venda, bem como da pouca oferta e regularidade da qualidade e mesmo do preço final, nem sempre atrativo. Para isto foi necessário o apoio de ações conjuntas do poder público e da iniciativa privada, principalmente na divulgação dos eventos e da importância dos produtos orgânicos para a saúde da população.

Estudo realizado pelo SEBRAE (2004), em 611 pontos de comercialização de alimentos orgânicos no Brasil relatou que destes, 233 localizavam-se em supermercados, 224 em associações e feiras-livres, 119 em lojas e comércio e 65 realizavam entregas de cestas a domicílio.

Na Tabela 9, estão relacionados as principais unidades de comercialização de produtos orgânicos, por estado.

Tabela 9. Número de unidades de comercialização de produtos orgânicos, por estado, 2004.

Estado	Supermercados	Assoc. e feiras	Lojas/comércio	Cestas Domicílio	Total
SP	102	10	58	35	205
SC	13	116	4	1	134
RS	20	49	10	3	82
RJ	35	9	23	6	73
PR	10	29	8	3	50
MG	-	1	10	9	20
PA	12	-	-	-	12
DF	3	2	3	3	11
ES	-	-	1	5	6
BA	3	-	1	-	4
CE	-	3	1	-	4
AM	3	-	-	-	3
GO	2	-	-	-	2
MS	-	2	-	-	2
RO	-	2	-	-	2
RR	-	1	-	-	1
Total	203	224	119	65	611

Fonte: Sebrae-RJ (2004)

Em relação ao perfil dos consumidores brasileiros, este não se diferencia dos demais países desenvolvidos, constatado em quatro estudos que abordam a questão, segundo Buainain e Batalha (2007). Os consumidores que participaram dos estudos têm entre 30 e 50 anos, geralmente do sexo feminino, com instrução elevada, de classe média, com hábito de consumo diversificado. O que os leva a consumir produtos orgânicos seria a preocupação com a saúde pessoal e familiar, a ausência de agroquímicos, o valor biológico dos produtos, o sabor e o aroma e a preocupação com o meio ambiente.

Quanto aos preços dos produtos praticados nos pontos de comercialização, segundo Buainain e Batalha (2007), nos supermercados os preços têm aumentado nos últimos anos, mas mantém-se estáveis para os produtores. Segundo Buainain e Batalha (2007) no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2003, os preços recebidos pelos produtores orgânicos lhes proporcionaram margem de R\$ 1,4. Já nos pontos de comercialização as margens alcançadas foram de R\$ 3,1 e, especificamente nos supermercados R\$ 5,5. Já os produtos convencionais, na mesma pesquisa, chegaram a R\$ 4,3, nos pontos de comercialização R\$ 2,5 e nos supermercados R\$ 3,2.

4. PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ORGÂNICOS

O Brasil, segundo o Planeta orgânico (2010) é o país que apresenta o maior potencial de produção orgânica do mundo. O país possui 90 milhões de hectares agricultáveis, além das áreas de produção convencional que migram para a agricultura orgânica de forma crescente.

Os produtos com o maior volume de produção orgânica no país são o açúcar, o café, o frango, o fumo, a laranja, o leite, as olerícolas, os ovos e a soja, (BANCO DO BRASIL, 2010, citado por PLANETA ORGÂNICO, 2010).

Segundo o Buainain e Batalha (2007), a área de produção orgânica certificada no ano de 2002, era de 270 mil ha, dos quais 117 mil eram utilizados principalmente para a pastagem de gado de corte e, em menor grau, para a pecuária leiteira. A área restante, 153 mil hectares, se destinavam ao cultivo dos mais diversos produtos agrícolas de *commodities* a produtos diferenciados, incluindo produtos típicos da atividade extrativista.

Na tabela 10, estão relacionados o número de estabelecimentos que praticam a agricultura orgânica certificada e não certificada e o total de propriedades que não praticam este tipo de agricultura.

Tabela 10. Estabelecimentos agrícolas brasileiros, por regiões, que praticam a agricultura orgânica certificada e não certificada, 2006.

Regiões	Total de estabelecimentos	Agricultura orgânica	Certificada	Não certificada
Brasil	5.175.489	90.497	5.106	85.391
Norte	475.775	6.133	351	5.782
Rondônia	87.077	927	135	792
Acre	29.482	485	15	470
Amazonas	66.784	1.211	20	1.191
Roraima	10.310	64	1	63
Pará	222.028	2.362	136	2.226
Amapá	3.527	29	-	29
Tocantins	56.567	1.055	44	1.011
Nordeste	2.454.006	42.236	1.218	41.018
Maranhão	287.037	3.256	77	3.179
Piauí	245.378	3.712	79	3.633
Ceará	381.014	4.865	167	4.698
Rio Grande do Norte	83.052	2.266	95	2.171
Paraíba	167.272	3.362	58	3.304
Pernambuco	304.788	6.425	208	6.217
Alagoas	123.331	2.117	40	2.077
Sergipe	100.606	1.039	41	998
Bahia	761.528	15.194	453	14.741
Sudeste	922.049	18.715	1.366	17.349
Minas Gerais	551.617	12.910	641	12.269
Espírito Santo	84.356	1.466	152	1.314
Rio de Janeiro	58.482	968	122	846
São Paulo	227.594	3.371	451	2.920
Sul	1.006.181	19.275	1.924	17.351
Paraná	371.051	7.527	909	6.618
Santa Catarina	193.663	3.216	353	2.863
Rio Grande do Sul	441.467	8.532	662	7.870
Centro-Oeste	317.478	4.138	247	3.891
Mato Grosso do Sul	64.862	753	31	722
Mato Grosso	112.978	1.619	79	1.540
Goiás	135.683	1.605	113	1.492
Distrito Federal	3.955	161	24	137

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

No Brasil, segundo o IBGE (2006) 90.497 estabelecimentos agrícolas praticam a agricultura orgânica, seja cultivada ou extrativista. A maioria dos estabelecimentos, 94,35% que produz orgânico, o faz sem certificação por entidades credenciadas.

Entre as regiões que concentram o maior número de propriedades que praticam a agricultura orgânica, estão o Nordeste com 42.236 propriedades, sendo o Estado da Bahia reúne 15.194 propriedades das quais apenas 453 são certificadas por entidade credenciada. Nos Estados nordestinos é comum a agricultura extrativista enquadrada como orgânica.

Na Região Sul, o Rio Grande do Sul é o Estado que concentra o maior número de estabelecimentos orgânicos, seguido do Paraná e Santa Catarina. Da mesma forma que ocorre nos demais estados, 94,03% dos estabelecimentos gaúchos não possuem certificado oficial da produção.

A Região Sudeste também se destaca na produção orgânica. O Estado de Minas Gerais concentra mais de 68% da produção orgânica da Região, o restante é produzido em São Pulo, 18%, Espírito Santo 7,83% e Rio de Janeiro com 5,17%.

5. DESTINO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DO BRASIL

Segundo o Planeta Orgânico (2010) com referência ao destino da produção orgânica brasileira, 50 a 70% do total dos alimentos orgânicos produzidos no país são exportados. Por outro lado, para o Planeta Orgânico (2010), o país apresenta tendência de crescimento de venda do alimento orgânico, por intermédio de associações, feiras livres etc. Este comportamento mercadológico é flagrante nos Estados do Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Tabela 11).

Tabela 11. Exportações brasileiras de produtos orgânicos – 2007 e 2008.

Mês	2007		2008			2009		
	Tonelada	1.000 US\$ FOB	Tonelada	1.000 US\$ FOB	Var*	Tonelada	1.000 US\$ FOB	Var*
Jan	1.201,1	612,82	696,2	550,75	-10,1	1.234,1	854,05	55,1
Fev	2.171,2	1.210,13	979,0	900,00	-25,6	38,4	76,70	-91,5
Mar	2.189,6	1.087,57	939,1	1.097,94	1,0	519,1	404,66	-63,1
Abr	2.324,3	1.230,15	873,9	919,79	-25,2	784,9	598,99	-34,9
Mai	1.133,6	602,91	2.029,0	2.132,72	253,7	691,9	690,73	-67,6
Jun	1.193,4	653,38	2.018,7	1.820,45	178,6	687,2	605,39	-66,7
Jul	424,4	292,94	904,7	940,11	220,9	147,0	151,15	-83,9
Ago	1.379,8	788,95	1.060,0	1.100,24	39,5	1,7	12,93	-98,8
Set	1.724,4	986,02	526,3	486,39	-50,7	111,0	89,41	-81,6
Out	1.929,6	1.065,39	996,4	778,02	-27,0	20,0	17,81	-97,7
Nov	2.484,1	1.738,22	1.334,6	1.046,50	-39,8	78,9	49,78	-95,2
Dez	1.389,3	1.687,64	834,3	625,32	-62,9	153,7	110,02	-82,4

(*) variação percentual de valor em relação a igual mês do ano anterior.

Fonte: MDI/SECEX (2010).

Na Tabela 11, observa-se o forte incremento das exportações nos meses de maio a agosto em 2008, quando comparado aos iguais meses nos anos anteriores. Nesse período, que coincide com final do inverno europeu e início da primavera e verão, o consumo de alimentos e, principalmente orgânicos cresce e com ele as importações, entre outros, do Brasil. Nos demais períodos ocorreram pequenos incrementos ou na metade do ano variações negativas, ou seja, o país exportou menos em 2008 em relação a 2007.

Os países destino da produção orgânica brasileira são a Holanda, em primeiro lugar, a Suécia, os Estados Unidos, Reino Unido, França, Bélgica e outros, conforme Tabela 12.

Tabela 12. Destino das exportações brasileiras de produtos orgânicos – ago/2006 a jan/2010.

País de destino	Quant. Exportada (kg)	Valor (US\$)	Part. %
Holanda	13.894.587	9.569.347	29,0
Suécia	8.640.420	6.276.148	19,0
Estados Unidos	6.820.199	4.081.042	12,4
Reino Unido	3.188.250	2.625.439	8,0
França	4.298.350	2.445.608	7,4
Bélgica	1.669.640	1.692.166	5,1
Canadá	473.212	1.467.459	4,5
Noruega	1.283.622	1.262.878	3,8
Japão	472.565	853.500	2,6
Dinamarca	1.600.629	810.552	2,5
Alemanha	1.562.000	757.390	2,3
Itália	252.000	198.102	0,6
Outros	1.268.048	913.120	2,6
Total	45.423.522	32.962.753	100,0

Fonte: MDIC/SECEX (2010)

A Holanda destino preferencial da produção orgânica brasileira, representa 29% do volume total exportado pelo país. Suécia com 19% e Estados Unidos com 12,4% completa os três principais mercados brasileiros nos últimos 4 anos.

Segundo a MDICE (2010), os principais itens vendidos para mercados externos são açúcares, manteiga, café, cacau e frutas frescas e secas.

PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO BRASIL

Para o planeta orgânico (2010), o crescimento da agricultura orgânica no Brasil e na América Latina dependerá, entre outros fatores, de uma legislação eficiente adaptada às condições regionais de cada país, que garanta que o produto é orgânico; de processos de certificação mais eficientes e participativos, que considerem não só aspectos tecnológicos, mas também sociais; da organização dos circuitos de comercialização (agricultores, transformadores, distribuidores, fornecedores e consumidores); do apoio governamental por meio de políticas que apoiem e incentivem a conversão dos agricultores convencionais em orgânicos; além da valorização e investimento em centros de pesquisa, ensino e extensão, que permitam o resgate de conhecimentos dos agricultores tradicionais dos países para impulsionar o sistema orgânico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DO BRASIL In PLANETA ORGANICO; **Posição do Brasil no mercado de alimentos orgânicos**. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>. Acessado em 14/05/2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Instrução normativa 7, de 17 de maio de 1999. **Normas de produção, envase, distribuição, identificação e de certificação de qualidade para produtos orgânicos de origem animal e vegetal**. Disponível em: < <http://www.aj4.agricultura.gov.br/Acesso> em: 14/05/2010.

BUAINAIN, A. M. & BATALHA, M. O.; **Cadeia produtiva de produtos orgânicos** – Série Agronegócios. v. 5. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretária de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2007.

DAROLT, M. R.; **Agricultura Orgânica**. Curitiba: IAPAR. Disponível em www.mda.gov.br. Acessado em 10/05/2010.

GUDYNAS, E; **producion orgánica em América Latina, crecimiento sostenido com enfasis exportador**. Montevideo - Uruguai: Claes, 2003.

IFOAM; **The world of organic agriculture: statistics & emerging trends 2010**. Disponível em <http://www.ifoam.org>. Acessado em 14/05/2010.

IBGE; **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <http://prefira.orgânicos.com.br>. Acessado em 14/05/2010

MAPA; **Instrução Normativa Nº 7, de 17 de maio de 1999**. Disponível em <http://extranet.agricultura.gov.br>. Acessado em: 14/05/2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR; SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR; **Exportações Brasileiras de Produtos Orgânicos – Agosto de 2006 a Janeiro de 2010**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br>.

ORMOND, J.G.P.; PAULA, S.R.L.de; FAVERET FILHO, P.; ROCHA, L.T.M. da, Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. **BNDES Setorial**, 2002.

PLANETA ORGÂNICO; **História da Agricultura Orgânica: algumas considerações**. Disponível em <http://www.planetaorganico.com.br>. Acessado em 10/05/2010.

PLANETA ORGÂNICO; **posição do Brasil no Mercado de Alimentos Orgânicos**. Disponível em <http://www.planetaorganico.com.br>. Acessado em: 14/05/2010.

SEBRAE – RJ. Cenário da produção e mercado dos orgânicos no Brasil. BIOFACH América Latina, setembro de 2004, Hotel Glória, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SEBRAE-RJ, 2004

WILLER, H. **Organic Agriculture Worldwide: The main results of the FiBL-IFOAM Survey 2010**. Disponível em: <http://www.ifoam.org>. Acessado em 10/05/2010.